

Filmes de Hitchcock

CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO

A Trajetória de Hitchcock

Guido Bilharinho



Hitchcock iniciou sua carreira cinematográfica ainda na Grã-Bretanha no início da década de 1920 com o inacabado *Number Thirteen* (1922), seguido de *Always Tell Your Wife* (1923), segundo informa Rubens Evaldo Filho no *Dicionário de Cineastas*.

No tempo do mudo fez ainda diversos outros filmes em seu país, período finalizado com *O Ilhéu ou O Homem da Ilha* (*The Manxman*, 1929), mas onde realizou ainda vários filmes falados até *A Estalagem Maldita* (*Jamaica Inn*, 1939, com Charles Laughton e Maureen O'Hara).

Nos Estados Unidos a partir de 1940, ano em que dirigiu nada menos de dois filmes, *Rebeca, a Mulher Inesquecível* (Rebeca, 1940, com Laurence Olivier e Joan Fontaine) e *Correspondente Estrangeiro* (Foreign Correspondent, 1940, com Joel McCrea e Laraine Day), a filmografia de Hitchcock distribui-se em três distintas fases, caracterizadas por nítidas e diversificadas orientações e tendências.

Na década de 1940, ainda premido pelas imposições mercadológicas dos estúdios, marca passo com filmes naturalistas e convencionais, de linguagem travada e ambiência pesada e em alguns casos até um tanto opressiva, a exemplo de *Suspeita* (Suspicion, 1941), *Agonia de Amor* (The Paradine Case, 1947, estrelado por Alida Valli e Gregory Peck), com subordinação total à estória como produto a ser repassado ao público.

Todavia, com o decorrer do tempo e dos filmes adquire paulatinamente independência, experiência e maturidade, que lhe permitem lançar-se, vez ou outra pelo menos, às aventuras da inteligência e da autoria, iniciada com *Festim Diabólico* (Rope, 1948, com James Stewart e Farley Granger) até alcançar a máxima potencialidade nas obras-primas *Janela Indiscreta* (Rear Window, 1954, com James Stewart e Grace Kelly), *O Terceiro Tiro* (The Trouble With Harry, 1956, com Shirley MacLaine e John Forsythe), *Um Corpo Que Cai* (Vertigo, 1958, com Kim Novak e James Stewart) e *Os Pássaros* (The Birds, 1963, com Rod Taylor e Tippi Hedren).

A partir daí entra em evidente decadência com a reincidência em filmes convencionais e anódinos, tendo por finalidade somente narrar as respectivas estórias, destituídas de quaisquer laivos de criatividade e da proverbial sutileza formulatória, apanágio de suas melhores

obras, excetuada, nessa fase, até certo ponto, *Frenesi* (Frenzy, 1972, com Jon Finch e Alec McCowen), ambientado em sua Londres, magnificamente captada e exposta no mercado de frutas e adjacências.

*

Por sua vez, em *Correspondente Estrangeiro*, segundo filme nos Estados Unidos, conquanto convencional e objetivando apenas narrar peripécias de espionagem, consegue mostrar suas virtualidades diretivas e perspicácia, tanto no dinamismo desenfreado da narrativa quanto nas inúmeras ambientações e no tratamento habilidoso e cuidadoso dado aos detalhamentos ambiental e interpretativo dos atores, incluídos postura, posicionamento e movimentação

Pela temática, *Correspondente Estrangeiro*, que envolve muito mais ação de espionagem do que propriamente atividade jornalística, no caso apenas pretextual, compõe a série de obras do cineasta dedicada ao assunto, em voga desde às vésperas da Segunda Guerra Mundial. Desse conjunto fazem parte também, entre outros, os filmes britânicos *Os 39 Degraus* (*The 39 Steps*, 1935), *Agente Secreto* (*The Secret Agent*, 1936, com Peter Lorre e Madeleine Carroll) e *A Dama Oculta* (*The Lady Vanishes*, 1938, com Margaret Lockwood e Paul Lukas).

Neles, o cineasta assume aberta posição contra as ações belicosas germânicas, chegando a ponto de finalizar *Correspondente Estrangeiro* com exortação, viabilizada por meio do protagonista, à defesa e à participação ianque na Guerra, esta, àquela altura, de desenlace incerto.

Ainda na década de 1940, nos Estados Unidos, amainada a febre da espionagem, Hitchcock realiza, entre filmes de temática variada, duas películas enfocando aspectos e atos derivados da conflagração inicialmente europeia e depois estendida a vários continentes e a todos os mares: *Sabotador* (*Saboteur*, 1942) e *Um Barco e Nove Destinos* (*Lifeboat*, 1943). Já *Interlúdio* (*Notorius*, 1946, com Ingrid Bergman e Cary Grant), com ação desenvolvida no Rio de Janeiro, trata de ato de rapinagem alemã no Brasil.

(do livro *O Cinema de Hitchcock e Woody Allen*, no prelo)

Guido Bilharinho é advogado atuante em Uberaba, editor da revista internacional de poesia *Dimensão* de 1980 a 2000 e autor de livros de **Literatura** (poesia, ficção e crítica literária), **Cinema** (história e crítica), **História** (do Brasil e regional), publicando atualmente no Facebook os livros *Obras-Primas do Cinema Brasileiro* e *Brasil: Cinco Séculos de História*.